

PLANO DE ATIVIDADES 2018

No ano de 2018 a Direção continuará comprometida em promover o crescimento e em assegurar a sustentabilidade do trabalho da Associação nas suas várias e complementares vertentes: (1) comunidade, visibilidade e integração; (2) proteção e bem-estar, boas práticas e formação; (3) intervenção política e combate à discriminação; e (4) recursos e finanças. Destacamos os seguintes pontos:

- O trabalho de **empoderamento e de capacitação das pessoas lésbicas, gay, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI)**, contrariando a vergonha e o isolamento que ainda se sentem na população LGBTI. Por um lado, através da criação de comunidade: (i) pelo reforço do Centro LGBT como espaço de referência a nível local e nacional, intensificando a dinâmica e as atividades desenvolvidas pelos vários atuais Grupos de Interesse (MOVE – grupo de desporto; GRIT – Grupo de Reflexão e Intervenção Trans; PAR’SER - Grupo de Teatro; coro CoLeGaS; ILGA Pets; Famílias Arco-íris; Clube de Leitura; Gir@s), promovendo a criação de novos Grupos, bem como pela potenciação da programação cultural, dentro e fora de portas; (ii) pelo contínuo e significativo investimento nos eventos de comemoração do Orgulho LGBTI, tais como o Arraial Lisboa Pride, a Marcha LGBT de Lisboa e os vários eventos que cada vez mais acontecem por todo o país; e (iii) através do projeto em curso “Alianças da Diversidade”, de implementação na zona norte do país, que permitirá a criação de grupos e comunidades em contexto escolar. Por outro lado, pelo trabalho direcionado à proteção e ao bem-estar físico, psicológico e social das pessoas LGBTI, pela consolidação e crescimento dos serviços prestados pela Associação à população LGBTI e suas famílias (Linha LGBT, SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico, SAV – Serviço de Apoio a Vítimas, Departamento Jurídico, SIS – Serviço de Integração Social), nomeadamente a pessoas em situações de maior vulnerabilidade.
- A **intervenção política a diferentes níveis**, com prioridade para: (a) advocacia, esclarecimento público e pressão política com vista à aprovação final das 3 iniciativas legislativas que garantem a autodeterminação nos processos de reconhecimento legal da identidade de género, o reconhecimento da identidade de menores de idade, bem como a proibição de intervenções médicas não necessárias em termos de saúde a bebés e crianças intersexo - que desceram à especialidade na Assembleia da República em setembro passado; (b) advocacia e esclarecimento público com vista à discussão e aprovação de uma lei-quadro anti-discriminação, prevista no programa do

governo; (c) promoção de uma discussão sustentada e alargada sobre gestão de substituição, reivindicando o acesso à mesma que seja livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual, identidade de género e/ou características sexuais; (d) acompanhamento e monitorização da implementação de leis aprovadas no passado, nomeadamente no âmbito da parentalidade; e (e) atuação a nível das políticas públicas de saúde, no sentido da melhoria dos cuidados de saúde prestados a pessoas trans no Sistema Nacional de Saúde.

- Será prioridade da Direção o **reforço dos recursos, das finanças e da sustentabilidade** do trabalho da associação, nomeadamente pela implementação, gestão, avaliação e submissão de projetos. Ainda em 2017 foi submetida à Segurança Social uma proposta para a concretização de um Acordo Atípico, que a concretizar-se irá financiar de forma regular e estrutural o trabalho nuclear da Associação. Em 2018 estes esforços serão reforçados.

COMUNIDADE, VISIBILIDADE E INTEGRAÇÃO

Aumentar o sentido de pertença e de identificação em relação à visão e ao trabalho da ILGA Portugal por parte de **voluntári@s** e de **associad@s**, promovendo e reforçando sinergias internas na Associação, sobretudo entre os diferentes Grupos e Serviços, através de um olhar integrado e aglomerador das diversas áreas de trabalho e necessidades diárias da Associação:

- Redigir uma Política de Voluntariado recorrendo a um grupo de trabalho com participação e auscultação de voluntári@s;
- Finalizar o manual de procedimentos para a integração de voluntári@s;
- Elaborar manual de procedimento do Bar do Centro LGBT;
- Realizar um levantamento de necessidades dos diferentes Grupos e Serviços da Associação, envolvendo lideranças intermédias e/ou stakeholders, com vista à melhoria contínua dos processos;
- Procurar colmatar as falhas, identificadas no levantamento de necessidades, recorrendo às sinergias existentes na própria Associação;
- Melhorar o processo de inscrição e de registo na base de dados de voluntariado;

- Procurar recursos para dinamizar ações de formação/workshops internos, com vista a capacitar @s voluntári@s com soft skills e competências nas áreas da liderança, assertividade, comunicação e relações interpessoais, inteligência emocional, gestão de conflitos, criatividade, inter e multiculturalidade, questões LGBTI, Direitos Humanos e Igualdade de Género, Primeiros Socorros, entre outras;
- Elaborar uma lista de tarefas e ações necessárias ao longo do ano – agregadas ou não a atividades – e procurar enquadrá-las na lógica diária de gestão de voluntariado;
- Follow-up com entidades parceiras no estabelecimento de benefícios para associad@s, aumentando esta rede de parcerias e reforçando a divulgação nesta área;
- Em articulação com Linha e SAP, realizar pequenos workshops de capacitação e empoderamento das pessoas LGBTI e das suas famílias;
- Melhorar as condições de funcionamento dos vários grupos de interesse, continuando a pensar na possibilidade da criação de novos grupos.
- Consolidar e reforçar comemorações e eventos como os Prémios Arco-Íris, o 17 maio, a Marcha do Orgulho LGBT e o Arraial Lisboa Pride envolvendo mais voluntári@s e parceir@s .

Reforçar o Centro LGBT enquanto espaço privilegiado de integração:

- Trabalhar numa lógica de apoios e parcerias diretamente relacionadas com o Centro LGBT, trabalhando com *media partners* para a divulgação da programação;
- Aumentar a programação fora de portas, colocando o Centro LGBT na rota LGBTI da cidade;
- Mais atividades de teor cultural dentro de portas, alindo sempre grupos de interesse e comunidade;
- Investir em atividades que tragam um maior empoderamento a grupos e voluntári@s;
- Envolver outras entidades e associações na programação regular de atividades dentro do Centro LGBT;
- Alargar a visão de público-alvo, promovendo a intergeracionalidade;

- Colocar o centro LGBT na rota de exposições da cidade;
- Criar uma rede de parcerias com espaços culturais da cidade que alimentem constantemente uma oferta cultural adequada aos grupos de interesse;
- Criar uma rede de espaços parceiros através dos quais seja possível, sempre que necessário, organizar eventos fora de portas;
- Colocar a programação do Centro LGBT na rota de agendas culturais da cidade, de forma consistente, todos os meses;
- Investir na comunicação multimédia do Centro LGBT através do registo das atividades dentro e fora de portas e do reforço da divulgação nas redes sociais;
- Renovar o espaço, procurando aumentar o seu horário de funcionamento, inovando-o e dotando-o de mais conforto e sentido de acolhimento.

Reforçar a implementação da Associação na zona norte do país. Em particular:

- Disseminar e consolidar a iniciativa Alianças Da Diversidade (ADD):
 - Desenvolver atividades de divulgação e disseminação da iniciativa ADD, através de contactos institucionais, publicações em redes sociais, visitas a escolas, participação em workshops, conferências, seminários e eventos pride; planear e dinamizar encontros de sensibilização e workshops com vista à criação de ADD em contexto local, na região norte do país; responder a pedidos de visita e acompanhamento de iniciativas locais; envio de kit de materiais; reprodução de materiais para distribuição; criação de um spot da iniciativa para disseminação em redes sociais e outros suportes audiovisuais; divulgar e consolidar o serviço de apoio a jovens LGBTI previsto no âmbito do projeto, reforçando a rede de parcerias institucionais para encaminhamento e suporte; elaborar relatórios de atividades e cumprir as regras financeiras do projeto True Colours, financiado pelo Programa Portugal 2020;
- Estudar e desenvolver um plano de ação para a criação de um Centro LGBT no Porto como possível resposta social na zona norte do país.

Comemorações do Orgulho LGBT:

- Organizar a 22ª edição do Arraial Lisboa Pride (ALP), dando continuidade às parcerias estabelecidas em protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, a EGEAC e a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e continuando a promover a politização do mais participado evento LGBT do país; continuar a aposta na profissionalização do ALP, na melhoria das condições do recinto e na criação e reforço de parcerias estratégicas e obtenção de patrocínios. Envolver mais voluntári@s em todos os processos de produção e definição do evento;
- Promover o crescimento e organizar a 19ª Marcha do Orgulho LGBT, em conjunto com várias associações e coletivos, e investir na presença e participação da Associação na marcha através de um planeamento ao longo do ano definido pelo staff e pela direção com o apoio de pessoas voluntárias;
- Procurar participar nos diversos eventos de comemoração do Orgulho LGBT que têm acontecido em várias áreas do país.

Grupos de Interesse:

O GRIT – Grupo de Reflexão e Intervenção Trans: promover e dinamizar encontros regulares, quinzenais, para pessoas trans e/ou em questionamento identitário; promover sessões de trabalho entre as pessoas que fazem parte do grupo de forma a potenciar trabalho conjunto; promover o debate interno sobre as várias temáticas relacionadas com Identidade de Género; promover a participação política do grupo; dinamizar tertúlias públicas de informação geral e com vista à educação da população em geral; melhorar e integrar os mecanismos de apoio e suporte, via digital ou pessoal, a pedidos de ajuda dirigidos à Associação; automatizar relatórios que permitam obter informações sobre o seu funcionamento; estreitar a comunicação com outros serviços de apoio da Associação para melhorar a sua capacidade de resposta; criar procedimentos de encaminhamento; dinamizar atividades de lazer como, por exemplo, festas e encontros, que permitam o contacto social entre as várias redes de suporte de cada elemento do grupo; planear e consolidar um plano de formações para escolas, empresas e outras esferas de importância social para a comunidade; criação de materiais de apoio e formativos através de suporte físico ou digital (por exemplo: brochuras, panfletos, website, vídeo...); continuar a promover a articulação entre o GRIT e outros grupos de apoio que também participem em questões relacionadas com Identidade de Género; dinamizar atividades várias, organizadas por elementos do GRIT, integradas na programação

do Centro LGBT; dinamizar atividades várias, organizadas por elementos do GRIT, fora do Centro LGBT; procurar criar pontes com outros grupos de interesse da Associação para a criação de projetos diversos relacionados com a temática trans; organizar workshops para promover a capacitação e empoderamento de pessoas trans;

ILGA-te à leitura: Em 2018 iremos manter a frequência mensal dos encontros no Centro LGBT em que, a partir dos livros que estamos a ler, falamos de histórias, pessoais e fictícias, de filmes, de outros livros e de tudo o resto que queiramos partilhar. Queremos gerar uma maior articulação dos eventos no Centro LGBT relacionados com livros com o grupo para potenciar sinergias e interesses.

ILGA Pets: Num ano, conseguimos assegurar a assiduidade dos passeios e um núcleo estável de participantes. Queremos manter esses encontros mensais diversificando o tipo de passeios e presenças (humanas e animais). Outro fator fundamental a consolidar é a existência do grupo no Facebook, aumentando a já grande participação e dinamismo d@s suas/seus membro@s.

MOVE – núcleo de desporto: reforçar a consolidação e o crescimento das modalidades que pertencem atualmente ao Move e introduzir modalidades novas; dinamizar intercâmbios e convívios entre os núcleos que integram o Move; organizar eventos para angariar fundos; continuar a integrar as atividades institucionais da ILGA Portugal; desenvolver esforços para garantir a participação do MOVE nos Gay Games 2018.

PAR'SER – Grupo de Teatro: retomar os ensaios, redefinindo e melhorando lógicas de funcionamento.

CoLeGaS – Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal: promover ensaios semanais do coro no Centro LGBT, reforçando o coro com novos membros; consolidar e aumentar o repertório, reforçando a sua temática LGBT; promover atuações nacionais e no estrangeiro; investir na angariação de fundos; participar nas atividades desenvolvidas no centro LGBT e nos eventos institucionais; apostar na realização de ensaios abertos, com vista a aproximar o trabalho desenvolvido pelo coro à comunidade em geral.

Famílias Arco-Íris: colaborar com a Direção na definição de estratégias de informação e aproximação a famílias arco-íris; reforçar as atividades lúdicas, educativas e sociais com famílias arco-íris; repensar o subsite familias.ilga-portugal.pt; acompanhar a presença da Associação na NELFA, rede europeia de associações de famílias arco-íris.

Gir@s–Caminhadas: reforçar o grupo, retomando a organização de caminhadas de carácter lúdico e cultural e dinamizando o contacto com outros Grupos de Interesse da ILGA Portugal;

PROTEÇÃO E BEM-ESTAR, BOAS PRÁTICAS E FORMAÇÃO

Investir no **crescimento e desenvolvimento dos serviços de apoio à comunidade**, nomeadamente:

• Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV)

Em 2017, a ILGA Portugal iniciou o projeto do SAV LGBT, através de financiamento da Secretaria de Estado [para](#) a Cidadania e [a](#) Igualdade, que permite a sustentabilidade das respostas já existentes na [Associação](#), a sua coordenação e avaliação de desempenho. Em 2018 pretende-se reestruturar o serviço de forma a uniformizar os processos de acolhimento, acompanhamento, encaminhamento e avaliação, bem como, continuar a disponibilizar:

- [a](#)colhimento individual e presencial das pessoas LGBT em situação de sofrimento/dificuldades e que procuram apoio – primeiro acolhimento para escuta, diagnóstico e garantia de acesso a informação;
- [a](#)valiação de risco e intervenção especializada em situações de crise com necessidade de encaminhamento e articulação interinstitucional;
- [a](#)poio à integração social e comunitária das pessoas LGBT em situação de vitimação;

• Linha LGBT – Linha Telefónica de Apoio e Informação LGBT

Gestão da equipa:

- Definir duas ações de formação para [nov@s](#) voluntári@s;

- Gerir e motivar a equipa de voluntári@s, promovendo nomeadamente práticas de convívio e sentimento de pertença;
- Reforçar os dias de funcionamento da Linha.

Procedimentos e Recursos:

- Rever Manual de Recursos da Linha LGBT e definir procedimentos para a sua atualização contínua;
- Conceber e implementar [p](#)rotocolos de intervenção da Linha LGBT;
- Promover rede de parcerias com instituições, serviços e outros recursos sociais (reencaminhamentos mais adequados e eficazes).

Divulgação e Sensibilização:

- Reforçar a divulgação da Linha LGBT em diferentes suportes, a nível nacional, incluindo regiões interiores do país;
- Procurar financiamento para projeto de sensibilização social que sirva, ao mesmo tempo, enquanto fator de divulgação da Linha LGBT e da ILGA Portugal;
- Otimizar o registo de dados para contribuir para o Observatório da Discriminação.

Formação:

- Promover ações de formação internas (recursos e competências internas existentes na ILGA Portugal);
- Incentivar a frequência de voluntári@s da Linha LGBT em ações de formação promovidas por entidades parceiras e perit@s de modo a assegurar a formação contínua nas diferentes áreas da Linha.

• Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP):

- Proporcionar o acesso comunitário a consultas de saúde mental (psicologia e [psicoterapia](#));
- Organizar as Jornadas de Formação SAP, que visam formação mensal não apenas para a equipa de terapeutas, mas para profissionais de saúde mental;
- Aquisição de Certificação da OPP para as Jornadas de Formação SAP;
- Promover sessões de supervisão mensais à equipa;
- Promover sessões de supervisão mensais ao GRIT.
- Criar dois Grupos Terapêuticos;
- Continuar o projeto da biblioteca SAP em colaboração com o Centro de Documentação;

- Intensificar a divulgação do SAP através dos canais de comunicação da ILGA Portugal e de associações/entidades parceiras;
- Procurar estabelecer protocolos de cooperação com outras associações, institutos, fundações e entidades públicas e privadas em geral.

• **Serviço de Integração Social (SIS):**

- Estruturação do Serviço de Integração Social;
- Estabelecimento de parcerias interinstitucionais de forma a dar respostas integradas consonantes com as necessidades da população, bem como o aumento da rede de suporte e de recursos existentes.
- Criação de intercâmbio de formações com técnic@s de Serviço Social.

• **Centro de Documentação Gonçalo Diniz:** Enfoque no acesso, potenciando a utilização dos seus recursos bibliográficos e arquivísticos a partir de três pontos, a serem lançados em 2018: um site/plataforma digital, o catálogo online, serviço de empréstimo da coleção de Literatura. Aprofundar o nível de tratamento do acervo e o apoio a estudos e investigações. Tratar e promover o acesso ao núcleo bibliográfico do SAP. Desenvolver projetos de divulgação do acervo e de elementos da História LGBTI, com base na documentação arquivística - nomeadamente no material gráfico, a realizar no Centro LGBT ou fora dele, e, sempre que possível, em colaboração e integrando membros de outros Grupos ou Serviços da ILGA Portugal e parceiros externos. Dar continuidade à integração de voluntári@s e consolidação da equipa existente.

• **Departamento Jurídico:** prestar apoio jurídico à Direção da Associação; continuar o trabalho de disponibilização de informação jurídica no âmbito da discriminação em razão da orientação sexual, identidade de género e características sexuais à comunidade em geral, encaminhando casos para os serviços e organizações competentes; acolher e apoiar voluntári@s e estagiári@s com formação em Direito; Desenvolver atividades de natureza jurídica no Centro LGBT; acompanhar os desenvolvimentos legais a nível nacional e internacional e prestar a devida informação à Direção da Associação.

Alargar/desenvolver o **diálogo com e entre entidades empregadoras, organismos públicos e decisores/as políticos/as** no sentido de garantir a existência de políticas ativas pela igualdade e pela não-discriminação, marcando a ligação entre os vários tipos de discriminação e continuando

o **trabalho de sensibilização e formação** de profissionais nas áreas da segurança, justiça, educação, saúde, trabalho e segurança social. Em particular:

- Implementar e divulgar o núcleo de formação e sensibilização, melhorando o sistema de ações de sensibilização e formação dirigidas a públicos estratégicos tais como as forças e serviços de segurança, profissionais da justiça, da segurança social, da saúde e da educação, mantendo a aposta em sessões de sensibilização e ações de formação com uma preocupação de abrangência geográfica;
- Continuar o trabalho de proximidade com os vários Ministérios e procurar alcançar mais protocolos de colaboração, nomeadamente em matéria de formação e sensibilização para o combate à discriminação das pessoas LGBT;
- Continuar a divulgar e potenciar os materiais disponibilizados em educacao.ilga-portugal.pt para reforçar as experiências de combate à discriminação e ao bullying em meio escolar e a sensibilização de profissionais da educação, bem como promover e difundir materiais de sensibilização e de divulgação de resultados de projetos – incluindo do Bleeding Love, Saúde em Igualdade, Uni-Form e eMore;
- Divulgar o trabalho de formação e as redes estabelecidas com profissionais das diversas áreas, fomentando a confiança das pessoas LGBT e o recurso aos serviços públicos;
- Sensibilizar a população LGBT para a importância de quebrar silêncios quanto à identidade e de denunciar situações de discriminação, também através dos vários serviços e em observatorio.ilga-portugal.pt
- Consolidar a Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: promover a prevenção de comportamentos de risco, em particular através da sensibilização para o uso de preservativos; distribuir e divulgar material de prevenção informativo, assim como organizar a sua disponibilização online; promover a regularidade da Brigada do Preservativo com uma equipa de voluntári@s, garantindo a distribuição de preservativos, gel lubrificante, e de materiais informativos em locais estratégicos, ao mesmo tempo que aproveitando a mesma para divulgar o serviço da Linha LGBT; organizar atividades, como tertúlias, sobre diversos temas centrados primariamente na sexualidade e nos direitos sexuais; cooperar com associações que intervêm no âmbito da saúde sexual;
- Colaborar com a Câmara Municipal de Lisboa na gestão do espaço para armazenamento do material de prevenção e distribuição para saunas [e locais de diversão noturna](#).

INTERVENÇÃO POLÍTICA E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Continuar o trabalho político alargado de luta contra a discriminação, a exclusão social, o estigma e a invisibilidade das pessoas LGBTI. Acompanhar a situação política nacional e internacional, e intervir na agenda política em questões relevantes para as pessoas LGBTI, promovendo e alertando para a necessidade de políticas públicas anti-discriminação das pessoas LGBTI. Em particular:

- Continuar o trabalho de advocacia, pressão política e esclarecimento público que resultou na concretização das 3 iniciativas legislativas (do governo, do Bloco de Esquerda e do PAN) que visam garantir a autodeterminação nos processos de reconhecimento legal da identidade de género, o reconhecimento da identidade de menores de idade, bem como a proibição de intervenções médicas não necessárias em termos de saúde a bebés e crianças intersexo – de forma a garantir a aprovação final.
- Intensificar o trabalho de advocacia, pressão política e esclarecimento público com vista à discussão e aprovação de uma lei-quadro anti-discriminação, prevista no atual programa do governo;
- Promoção de uma discussão sustentada e alargada sobre gestação de substituição, reivindicado que o acesso à mesma seja livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual, identidade de género e/ou características sexuais;
- Acompanhar e monitorizar a implementação de leis aprovadas no passado, nomeadamente no âmbito da parentalidade – incluindo a organização de uma conferência internacional sobre famílias e parentalidade por ocasião do 2º aniversário da aprovação da igualdade na candidatura à adoção;
- Intervir a nível das políticas públicas de saúde, no sentido da melhoria dos cuidados de saúde prestados a pessoas trans no Sistema Nacional de Saúde, dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo de 2017 – incluindo a organização de uma conferência nacional em parceria com a Direção-Geral da Saúde;
- Continuar o trabalho alargado de combate aos crimes de ódio;
- Assegurar a divulgação do Observatório da Discriminação e continuar a sistematizar queixas de discriminação e crimes de ódio recolhidas a partir dos diversos serviços, divulgando o relatório relativo a 2017 no âmbito do Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia;

- Promover e garantir atividades de caráter político e/ou comunitário no âmbito do 17 de maio – Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia;
- Atribuir os Prémios Arco-íris (PAI), premiando e dando visibilidade às boas práticas nacionais no combate à discriminação em função da orientação sexual, identidade de género e características sexuais; investir na organização da cerimónia, promovendo o seu crescimento, visibilidade e impacto;
- Manter e desenvolver contatos com os partidos políticos, grupos parlamentares e com o Governo, nomeadamente com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, enfatizando a necessidade de transversalidade na política de combate à discriminação com base na orientação sexual, na identidade de género e nas características sexuais, intervindo ativamente no desenho do próximo Plano Nacional para a Igualdade;
- Acompanhar e monitorizar o trabalho da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, continuando a promover a inclusão nesse trabalho da luta contra a discriminação em função da orientação sexual, identidade de género e características sexuais, mantendo a maior proximidade e comunicação com a CIG e influenciando a política de igualdade;
- Acompanhar redes e ONGs europeias e mundiais cujas temáticas sejam pertinentes para a Associação, nomeadamente: a Advocacy Network da ILGA-Europe, a Plataforma de Direitos Fundamentais da Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia, a NELFA – Rede Europeia de Associações de Famílias LGBT, a TGEU – Transgender Europe, e a OII – Organisation Intersex International Europe.
- Acompanhar os desenvolvimentos legislativos na União Europeia e Conselho da Europa em matéria de igualdade e não discriminação, prestando particular atenção ao processo de transposição e implementação de diretivas da União Europeia e jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia e do Tribunal Europeu de Direitos Humanos.
- Divulgar resultados do Estudo Nacional sobre o Ambiente Escolar (ENAE): orientar a criação de conteúdos para brochura de divulgação de principais resultados do questionário dirigido a jovens LGBTI e em questionamento; apoiar a elaboração de um relatório detalhado, em parceria com a equipa do ISCTE, FPCEUP e GLSEN; divulgar os principais resultados junto de entidades responsáveis e através de participação em encontros temáticos.
- Procurar organizar uma campanha de âmbito nacional, que promova a visibilidade e a integração social das pessoas LGBT.

RECURSOS E FINANÇAS

No ano de 2018, a Direção da ILGA Portugal compromete-se a continuar a trabalhar para assegurar a sustentabilidade da Associação aos níveis operacional e financeiro, nomeadamente pela implementação, gestão, avaliação e submissão de projetos, bem como pelo reforço da base de apoio através de quotas, donativos e angariação de fundos – continuando o processo de reestruturação e implementando as lógicas de gestão e de criação de sinergias – e através da concretização de um Acordo Atípico com a Segurança Social, cuja candidatura foi já submetida.

A definição do orçamento da Associação está agora a ser pensada de acordo com esta lógica de financiamentos. Há que assegurar a existência de um fundo de manei base que permita à ILGA Portugal gerir de forma sustentável as suas participações nos projetos aos quais concorra.

Na área dos Recursos Humanos, está definida uma estrutura-base de staff que permite garantir as necessidades e cumprir o Plano de Atividades previsto para 2017 nas áreas de direção executiva, gestão comunitária, da produção e programação de eventos, do acompanhamento administrativo e financeiro e na gestão dos serviços prestados pela Associação. O objetivo é alargar a equipa para garantir um melhor funcionamento diário da Associação, depois de assegurada a sua sustentabilidade, nomeadamente através do possível Acordo Atípico.